

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA PARA UMA EDUCAÇÃO DECOLONIAL

Ivo José Paes e Silva¹; Alonso Bezerra de Carvalho²

AT06: Educação e relações étnico-raciais.

INTRODUÇÃO: A pesquisa propõe analisar como o Afrofuturismo — movimento estético, político e epistemológico que reimagina futuros centrados em populações negras — pode fundamentar a criação de tecnologias educacionais inovadoras, culturalmente relevantes e decoloniais no contexto amazônico. Partindo do entendimento de que a educação ainda é marcada por desigualdades de acesso, representatividade e participação, busca investigar como narrativas, estéticas e epistemologias afrofuturistas podem contribuir para a construção de ambientes e objetos de aprendizagem que promovam autonomia intelectual, empoderamento e justiça racial. **OBJETIVOS:** Investigar como as epistemologias do Afrofuturismo podem orientar a criação de tecnologias educacionais inovadoras, decoloniais e centradas no protagonismo negro. De forma mais específica busca analisar a literatura nacional e internacional sobre Afrofuturismo, educação e tecnologia, identificar limitações de tecnologias educacionais atuais quanto à representatividade e à abordagem decolonial, formular um modelo de design educacional afrofuturista e desenvolver uma proposta conceitual de tecnologia educacional. **METODOLOGIAS:** Pesquisa qualitativa de natureza exploratória, com procedimentos divididos em três etapas: (1) revisão sistemática da literatura; (2) análise de tecnologias educacionais e mapeamento de suas limitações em termos de representatividade e decolonialidade; (3) elaboração de uma proposta conceitual de tecnologia educacional afrofuturista, fundamentada teoricamente e validada por especialistas. Articula referenciais de autores brasileiros e internacionais que dialogam com o Afrofuturismo estabelecendo conexões entre tecnologia, decolonialidade e educação. **RESULTADOS PARCIAIS:** O estudo pretende compreender como a estética afrofuturista, as cosmologias africanas, a afrocentricidade e a crítica ao racismo algorítmico podem orientar o design de plataformas, interfaces, narrativas digitais e materiais pedagógicos. **CONCLUSÕES PARCIAIS:** Contribuir para ampliar o debate sobre inovação educacional e equidade racial, oferecendo bases conceituais e metodológicas para tecnologias que valorizem a criatividade, a ancestralidade, o pensamento crítico e a imaginação radical como práticas de resistência e de construção de futuros mais justos.

Palavras-chave: Afrofuturismo. Amazônia. Diversidades. Epistemologia.

¹ UNESP.